

# O DOCUMENTO EM MOVIMENTO: O USO DO VIDEOCLÍPE NAS AULAS DE HISTÓRIA

PRADO, Aletheia Paula Lapas<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo é um relato de experiência de uma proposta didática do Ensino de História, que tem por finalidade debater a relevância do uso dos documentos na sala de aula, no sentido de possibilitar aos estudantes o contato com outras sociedades e temporalidades, além de permitir uma reflexão acerca do trabalho do historiador e inovar no uso de diversas fontes históricas como registros textuais, iconográficos ou materiais. Sendo assim, procurando renovar as abordagens metodológicas nas aulas de História, desenvolvemos um trabalho que tem como objetivo apresentar o videoclipe como um documento histórico e um instrumento de aprendizagem, a fim de oferecer ao aluno condições de participar do processo do “construir” a História, como auxiliar no constante exercício da leitura, análise e interpretação textuais.

**Palavras-Chave:** Documentos, Ensino de História, Videoclipe

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de História passou por amplas transformações desde a década de 1990. Tais transformações ocorreram, sobretudo, por influência das inovações metodológicas promovidas no âmbito das universidades. “Tendências historiográficas, como a história social, cultural, do cotidiano, sugeriram possibilidades de rever, a História ministrada no ensino fundamental, sustentada, principalmente, nos eventos políticos”. (BRASIL, 2001, p.27). Novos recursos didáticos, tecnológicos, e novas abordagens, enriqueceram os métodos de ensino/ aprendizagem de História.

Sendo assim, buscando inovar as abordagens metodológicas nas aulas de História, desenvolvemos esse trabalho que tem como objetivo debater a relevância do uso dos documentos em sala de aula, no sentido de possibilitar o contato com outras sociedades e temporalidades, além de permitir uma reflexão acerca do trabalho do historiador e inovar no uso de diversas fontes históricas como registros textuais, iconográficos ou materiais. Pretendemos, ainda, apresentar o videoclipe como um documento histórico e um instrumento de aprendizagem.

O documento histórico é matéria-prima essencial para a produção do saber histórico e a sua interpretação permite ao professor e ao aluno refletirem a respeito do processo de trabalho

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2004). Tem experiência na área de História, com ênfase no ensino de História para turmas de Educação Básica. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia, pela UNINTER (2009). Atualmente é mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade de Mato Grosso – ProfHistória/UFMT.

do historiador. Não pretendemos aqui, transformar nossos alunos em pequenos historiadores, mas sim, apresentar aos estudantes novas maneiras de compreender o conhecimento histórico, despertando o interesse pela pesquisa e interpretação do mundo que os cerca.

Esse artigo tem como principais referências, os textos, “O Documento Histórico como Instrumento de Aprendizagem”, de Márcio Rogério Cano de Oliveira, “As Fontes Históricas e o Ensino de História”, de Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelle e “A Televisão como Documento”, de Marcos Napolitano. Todos nos auxiliam a pensar na importância da introdução de novas linguagens em sala de aula, como o uso de variadas formas de documentos, por exemplo, aqueles que envolvem a voz, o som, o ritmo, a imagem em movimento e que se aproximam do cotidiano dos jovens estudantes. Outra importante referência para o nosso trabalho é o texto “Aulas de História: a formação de alunos-leitores de mundo na contemporaneidade”, de Marcelo Fronza e Renilson Rosa Ribeiro, ele nos auxilia a pensar na prática diária de ensino, estimulando a criatividade dos docentes, incentivando mudanças a favor da construção do conhecimento.

Em um primeiro momento, nosso texto abordará as questões referentes ao trabalho com documentos diversos nas aulas de História, mostrando o quanto é possível desenvolver novas metodologias a partir do uso de diferentes documentos históricos. E, a seguir, apresentamos a análise e os resultados do uso do videoclipe como um recurso didático e representação histórica.

Tais resultados aqui demonstrados são relatos de experiência de ensino e aprendizagem, ligadas à Didática da História, que foram desenvolvidas com turmas do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Luíza Nunes Bezerra, localizada na cidade de Juara, Mato Grosso. Nessas atividades, o videoclipe, como documento histórico, teve a função de apoio ao estudo do tema “*A Guerra Fria e o Muro de Berlim*” e foi utilizado, sobretudo, em dois momentos, primeiramente, como fonte histórica, servindo como objeto de análise e interpretação da temática estudada e, a seguir, como auxílio para ilustrar o conteúdo trabalhado em sala.

## 2. O DOCUMENTO HISTÓRICO EM SALA DE AULA

Os historiadores da Escola dos *Annales* foram responsáveis por renovar os temas, os objetos, as abordagens, a metodologia do fazer do historiador e a visão do que seria um documento ou fonte histórica. “Com a Escola dos *Annales* houve uma ampliação do conceito de documento histórico, evidenciando que ele não pode ser dissociado da ação humana, sendo dela a sua expressão”. (CANO, 2012, p. 20).

O conceito de documento transformou-se ao longo das décadas, assim como as inovações tecnológicas colaboraram para que novos formatos de documentos históricos surgissem, permitindo a utilização de novas fontes para pesquisa histórica. “Ao longo do século XX, o documento adquire outra amplitude para o historiador. São utilizadas outras fontes de pesquisa histórica, como músicas, gravuras, gráficos, pinturas, filmes, fotografias”. (BRASIL, 2001, p.84). Assim, todas as pistas deixadas pelo homem e o seu modo de pensar, sentir, viver, podem ser utilizadas como documentos históricos.

As mudanças no conceito de documento histórico também favoreceram transformações no fazer pedagógico. As renovações teórico-metodológicas da História procuram estimular a capacidade dos nossos alunos em observar, analisar e produzir reflexões acerca das suas interpretações. “Nos últimos anos, tem sido cada vez mais frequente o uso de novas linguagens não só para motivar os alunos, mas para tentar ‘atualizar’ a concepção de documento histórico, incluindo-se nesse campo as imagens (paradas e/ou em movimento)”. (NAPOLITANO, 2009, 95).

Deste modo, a interpretação de documentos históricos torna-se uma atividade imprescindível ao trabalho em sala de aula, pois além de promover o desenvolvimento da capacidade analítica, a ampliação no conceito de documento histórico possibilita a utilização de uma variada quantidade de fontes de pesquisas como recursos didáticos, enriquecendo as aulas de História. “O trabalho com documento histórico é um recurso didático que favorece o acesso dos alunos a inúmeras informações, interrogações, confrontações e construção de relações históricas” (BRASIL, 2001, p. 89).

Todavia, é importante que os alunos entendam que um documento não é neutro. Ele pode estar carregado com a ideologia de quem o produziu ou do contexto em que é produzido. A análise dos documentos também não é neutra, a escolha de um determinado documento histórico pelo professor identifica uma intenção não neutra do seu trabalho pedagógico. “Precisamos superar a visão de que o documento fala por si, uma vez que ele está imerso em intencionalidades, cabe-nos, ao trabalhar com ele, direcionar nosso olhar às perguntas que gostaríamos que fossem respondidas” (CANO, 2012, p. 21).

O documento não fala por si só, ele deve ser interrogado a partir de procedimentos que norteiam a observação, a identificação de ideias, contexto da sua produção, temática abordada, relação entre o passado e o presente. Em sala, como material didático, o professor deve levar em consideração se o documento histórico escolhido é adequado à faixa etária dos seus alunos e se irá despertar interesse pelo tema elencado. “Esse procedimento se aplica a todos os tipos

de documentos históricos: imagens, objetos, e que se instiga o aluno a pesquisar informações prévias antes de partir para a leitura do material proposto”. (CANO, 2012, p.25).

Nesse aspecto, as inovações tecnológicas podem ser grandes aliadas do professor, pois através da internet é possível o acesso a “*links*” de museus, fragmentos de filmes, videoclipes, sites especializados nas obras de determinados pintores, enfim, uma vasta produção de fontes históricas está disponível aos docentes, o que favorece boas escolhas para o trabalho com documentos nas aulas de História. “As diversas concepções de História trarão diferentes maneiras de selecionar os conteúdos, definir os conceitos e procedimentos, privilegiar e analisar determinados tipos de fontes e, conseqüentemente, construir sua narrativa”. (FRONZA, RIBEIRO, 2014, p.311).

Ao explorar diferentes linguagens associadas aos conceitos e conteúdos de uma disciplina, o professor estará aberto a novos caminhos de descobertas, ampliando as oportunidades de interação aluno-aluno e professor-aluno. “O homem deve se manifestar enquanto sujeito que fala, que expressa e constrói sentidos, enunciados, significações”. (TERRA, 2008, p.95).

Em relação ao videoclipe, ele foi pensado por ser um documento que envolve som, imagem e a letra de uma canção. E, sobretudo, por ser um meio de expressão muito próximo do universo adolescente. O videoclipe, assim como “o cinema é uma arte que encanta milhares de pessoas e não pode passar despercebido das reflexões dos historiadores e também não pode ser ignorado por aqueles que desejam tornar a aprendizagem mais estimulante”. (CANO, 2012, p.31)

O acesso à internet permite que os jovens sejam grandes consumidores de vídeos. Muitos desses vídeos, que duram geralmente alguns minutos, são superproduções, com direitos a muitos efeitos sonoros, explosões, profusão de imagens, figurino, coreografia. Além de veicular as canções, esses “*clipes*” são formas de representar a sociedade do seu tempo. Atualmente, podemos pensar em alguns temas para pesquisa através da análise dos vídeos, por exemplo, “Como é veiculada a imagem feminina, nos vídeos?” ou “Como a sociedade de consumo é representada?” ainda, “De que maneira o tema juventude é abordado nessas rápidas seqüências de sons e imagens?”

Os vídeos se encaixam perfeitamente no conceito de indústria cultural<sup>2</sup>. São mercadorias culturais dedicadas ao consumo das pessoas e, deste modo, cabe à investigação,

---

<sup>2</sup> Proposto por Theodor Adorno, esta corrente analisava os meios de comunicação e as mercadorias culturais como um todo, como expressão de uma certa decadência cultural. (NAPOLITANO, 2009, p.154).

um olhar crítico de alunos e professores. “Quando ouvimos uma canção popular ou a assistimos na TV, o que está em jogo não é o conteúdo específico do produto, mas o consumo de uma mercadoria que nos reafirma como parte de uma sociedade massificada”. (NAPOLITANO, 2009, p.154).

### 3. O VIDEOCLÍPE COMO DOCUMENTO

A proposta de atividades com o videoclipe foi direcionada aos alunos dos nonos anos do ensino fundamental, da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra, localizada em Juara, no Mato Grosso. Tendo como objetivo o reconhecimento da diversidade e a interpretação dos documentos históricos, elencamos o videoclipe como um desses documentos e aliamos o seu estudo com a Temática: *Guerra Fria e o Muro de Berlim*. Após aulas sobre a Guerra Fria, que contaram com explicações do assunto, seguidas por vídeos e slides com imagens das disputas entre americanos e soviéticos, utilizamos o videoclipe como um recurso para análise e ampliação dos conceitos ensinados até aquele momento.

O primeiro videoclipe visualizado e analisado foi o da música “*Nikita*”, gravado no ano de 1985, pelo cantor inglês, Elton John. No videoclipe, Elton John descreve um amor platônico por uma guarda da Alemanha Oriental, chamada, *Nikita*, a quem ele não podia visitar já que vivia no lado Ocidental da Alemanha e não tinha permissão para entrar na Alemanha Oriental. Porque em 1985, as “Alemanhas” eram separadas pelo Muro de Berlim. O videoclipe foi dirigido por Ken Russel, com a participação de Anya Major, como *Nikita*. Essas informações gerais e técnicas foram passadas aos alunos antes da exibição do videoclipe.

Apesar de ser uma obra de ficção, o videoclipe serve para ilustrar como a arte foi intensamente influenciada pela bipolarização estabelecida ao longo da Guerra Fria. Analisando esse documento podemos identificar quais eram as concepções acerca dos mundos capitalista e socialista, concorrentes durante aquele período histórico, evidenciando, assim, as intenções da sociedade que produziu e consumiu aquele documento e a ideologia nele presente.

A atividade de análise do documento foi dividida em etapas. Após assistirem ao videoclipe, cantarem a música *Nikita*, e terem acesso à sua tradução, os alunos iniciaram o trabalho. A primeira fase era de identificação do documento. Nela, informavam a natureza do documento, seu autor, a datação e a ideia central que ele abordava. A seguir, os estudantes deveriam explicar o documento a partir do seu contexto de produção, situando-o no tempo e no espaço buscando o máximo de elementos que pudessem esclarecê-lo. Desse modo, fariam uma relação entre o conteúdo do videoclipe com os assuntos estudados, A Guerra Fria e o Muro

de Berlim. Durante esse processo ocorreu a crítica ao documento, onde investigavam as intenções e objetivos daqueles que produziram o videoclipe, bem como, identificavam se o documento carregava consigo um conteúdo ideológico e qual seria esse conteúdo.

A última etapa dessa atividade foi a de comentário do documento, em que cada estudante redigiu um texto explicando as suas conclusões sobre o videoclipe analisado. Os resultados alcançados foram positivos, pois uma parcela significativa das turmas conseguiu atingir o objetivo proposto que era a interpretação desse documento relacionado ao contexto histórico estudado. Ao mesmo tempo, esse trabalho possibilitou novas percepções, curiosidades e questionamentos.

Alguns alunos demonstram curiosidade com relação à música, ao ambiente em que as cenas foram gravadas. O uso da tecnologia da década de 1980 como eram os aparelhos telefônicos ou os automóveis, também chamou atenção. E, houve, ainda, vários questionamentos sobre a realidade “nas Alemanhas” que estavam divididas por conta do Muro de Berlim. As principais indagações referiram-se às curiosidades no cotidiano da cidade de Berlim, dividida por um muro. Portanto, podemos afirmar que a utilização do videoclipe como documento histórico despertou o interesse dos educandos pelo aprendizado.

A segunda atividade realizada foi a análise do videoclipe da música *Wind of Change*, do grupo alemão, Scorpions. O videoclipe foi lançado em 1990 e é inspirado nos “ventos da mudança” que atingiram o mundo após a Guerra Fria, como o desmembramento da URSS e a queda do Muro de Berlim. Escrita por Klaus Meine, a música *Wind of Change* tornou-se a mais tocada na Alemanha, em 1991. Também foi gravada em russo e espanhol.

O videoclipe da música *Wind of Change* mistura imagens de um show do grupo Scorpions, com imagens marcantes como a construção do Muro de Berlim, em 1961, e diversos movimentos revolucionários que ocorriam no mundo no final da década de 1980, como os Protestos na Praça da Paz Celestial, na China, as lutas entre palestinos e israelenses, no Oriente Médio, imagens da queda do Muro de Berlim e a confraternização entre os alemães orientais e ocidentais. Todas essas cenas históricas presentes ao longo do videoclipe colaboram para uma reflexão acerca das mudanças que o mundo atravessava no início da década de 1990, resultante do fim da Guerra Fria. (PRATA, 2016)

Na segunda atividade, as turmas foram divididas em grupos. Após assistirem ao videoclipe, cantarem e interpretarem a música, observarem as imagens veiculadas no *clipe* e terem acesso as informações passadas pela professora, deveriam discutir, com os seus pares sobre “O que representavam os “ventos da mudança” para o mundo no final do século XX”?

Depois de um consenso, deveriam registrar as repostas dos grupos para a socialização com todos os colegas. Assim, o videoclipe, utilizado como documento, teve a função de ilustrar o tema trabalhado em sala. Nesse sentido, o uso do documento como ilustração de um tema, colabora para que “as operações cognitivas realizadas desenvolvam no aluno a capacidade de observar, descrever e memorizar. O conteúdo do documento é trabalhado do geral para o particular, ou seja, do discurso do professor para o exemplo citado no documento”. (SCHMIDT, CAINELLI, 2009, p.125).

Dessa forma, fica claro para os nossos educandos que existem múltiplas formas de se conhecer e interpretar a realidade e muitos documentos históricos estão mais próximos do nosso cotidiano do que poderíamos imaginar. “Todo material, que no acesso ao conhecimento tem a função de ser mediador na comunicação entre o professor e o aluno, pode ser considerado material didático.” (BRASIL, 2001, p. 79).

Na atualidade, é essencial que os professores, constantemente, repensem suas práticas, e procurem fazer das aulas de História um espaço para a criatividade, a interação e a proposição de novas ideias. O mundo que nos cerca está aqui para ser problematizado. “Ensinar História passa a ser, então, dar condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir a História”. (SCHMIDT, 2009, p.57).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação de documentos históricos é uma especificidade que não só oferece ao aluno condições de participar do processo do “construir” a História, como também, auxilia no exercício contínuo de leitura, análise e interpretação textuais, essencial em todas as áreas do conhecimento. O conceito de documento transformou-se ao longo das décadas, assim como as inovações tecnológicas colaboraram para que novos formatos de documentos históricos surgissem, permitindo a utilização de novas fontes para pesquisa.

As mudanças no conceito de documento histórico também favoreceram transformações no fazer pedagógico. As renovações teórico-metodológicas da História procuram estimular a capacidade dos nossos alunos em observar, analisar e produzir reflexões acerca das suas interpretações do mundo. “O trabalho com documento histórico é um recurso didático que favorece o acesso dos alunos a inúmeras informações, interrogações, confrontações e construção de relações históricas”. (BRASIL, 2001, p. 89).

Porém, é importante que os alunos entendam que um documento não é neutro, ele expressa a ideologia daquele que o produz. A análise dos documentos também não é neutra, a

escolha de um determinado documento histórico pelo professor identifica uma intenção não neutra do seu trabalho pedagógico. “É necessário que o professor tenha uma desconfiança epistemológica e questione o porquê de determinado registros ter sido escolhido ao longo da história”. (CANO, 2012, p.23).

Em relação ao videoclipe, ele foi pensado por ser um documento que envolve som, imagem e a letra de uma música. E, sobretudo, por ser um meio de expressão muito próximo do universo adolescente. “O reconhecimento das vivências dos alunos, no complexo universo da sala de aula, implica a recusa da ideia da instituição como célula isolada da sociedade”. (FRONZA, RIBEIRO, 2014, p.306).

Além de veicular as canções, esses *clipes* são formas de representar a sociedade do seu tempo. Atualmente, podemos pensar em alguns temas para pesquisa através da análise dos videoclipes, por exemplo, “Como é veiculada a imagem feminina, nos videoclipes?” ou, “Como a sociedade de consumo é representada?” ainda, “De que maneira o tema juventude é abordado nessas rápidas sequencias de sons e imagens?”

A análise dos videoclipes das músicas *Nikita*, de Elton John e *Wind of Change*, do grupo alemão, Scorpions, foram importantes para ilustrar o contexto geopolítico do final da década de 1980, marcado pela queda do Muro de Berlim e pelo fim da URSS. Além de mostrarem como a arte foi influenciada pelos ideais da Guerra Fria, os dois videoclipes evidenciam as intenções da sociedade que produziu e consumiu esses documentos. Tornando-se recursos instigantes e ao mesmo tempo um meio de expressão atraente aos adolescentes, público desse trabalho. Provando, portanto, que as aulas de História podem ser espaços para novas experiências que auxiliam os nossos estudantes a pensarem historicamente.

## THE DOCUMENT ON THE MOVE: THE USE OF VIDEO IN STORY

**ABSTRACT:** this article is intended to discuss the relevance of the use of documents in history class, in order to make contact with other societies and temporalities, and allow a reflection about the work of the historian and innovate the use of several historical sources as textual, iconographic records or materials. So, looking to renew the methodological approaches in the lessons of History, we have developed a work that aims to ideog the music as a historical document and a tool of learning, in order to offer the student a position to participate in the ideog f “building” the story, as na aid in the constant exercise of ideog, textual analysis and interpretation.

**Keywords:** documents, history teaching and music vídeo



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/ MEC/SEF, 2002.

CANO, Marcio Rogerio de Oliveira (coord.). **A Reflexão e a pratica no ensino** São Paulo:Blucher. 2012.

FRONZA Marcelo, RIBEIRO, Renilson Rosa. Aulas de História: a formação de alunos leitores de mundo na contemporaneidade. Revista Espaço Pedagógico. Passo Fundo, vol. 21p. 304-317, 2014.

NAPOLITANO, Marcos, A Televisão como Documento In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

PRATA, Rafael. **Cinema e História**. Disponível em: <http://cinemadahistoria.blogspot.com.br/>. Acessado em: 5 mai.2017.




SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A Formação do Professor de História e o Cotidiano em Sala de Aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_, CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo:Scipione,2009.

SILVA, Daniel Ribeiro da, Adorno e a Indústria Cultural. **Revista Urutagua**, ano I - nº 04, mai. 2002 Disponível em: [http://www.urutagua.uem.br//04fil\\_silva.htm](http://www.urutagua.uem.br//04fil_silva.htm). Acessado em: 5 mai. 2017.


TERRA Antônia. História e Dialoguismo. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

## ANEXOS

Google nikita elton john   

[Web](#) [Vídeos](#) [Imagens](#) [Shopping](#) [Notícias](#) [Mais ▾](#) [Ferramentas de pesquisa](#)

Aproximadamente 446.000 resultados (0,24 segundos)



**NIKITA - Elton John (traduzida) - YouTube**  
[www.youtube.com/watch?v=kNoyp--FaMk](http://www.youtube.com/watch?v=kNoyp--FaMk)

Artista: [Elton John](#)

wind of change scorpions

Web Vídeos Imagens Notícias Shopping Mais Ferramentas de pesquisa

Aproximadamente 590.000.000 resultados (0,23 segundos)



Scorpions - Wind Of Change - YouTube  
<https://www.youtube.com/watch?v=n4RjJKxsamQ>

Artista: Scorpions

The image shows a search result for "wind of change scorpions". It features a video player thumbnail with a play button and the Vevo logo. Below the thumbnail, the title "Scorpions - Wind Of Change - YouTube" is displayed, along with the URL "https://www.youtube.com/watch?v=n4RjJKxsamQ" and the artist name "Artista: Scorpions".

Recebido em: 18 de outubro de 2017.  
Aprovado em: 10 de janeiro de 2018.